



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

TEORIAS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO E EXTRATIVISMO MINERAL NA GEOGRAFIA

Jemima Tosta Vieira¹
jemimatosta@aluno.ueg.br

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: Pensamento crítico, anti-hegemonias e diversidade na geografia política

RESUMO

Este estudo aborda a conexão entre as teorias do território formuladas na Geografia brasileira e o crescimento do extrativismo mineral, com o objetivo de entender como diversas perspectivas teóricas auxiliam na análise das mudanças socioespaciais e dos conflitos territoriais ligados à mineração. A análise do estudo se concentra no debate teórico gerado pela Geografia crítica contemporânea e sua conexão com a criação dos territórios extrativo-minerais no Brasil. O estudo tem como objetivo compreender como as diversas concepções de território ajudam a entender as dinâmicas territoriais geradas pelo extrativismo mineral. Também se busca debater os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização ligados à implementação de grandes empreendimentos minerários. O trabalho de natureza qualitativa e fundamenta-se em revisão de literatura e análise conceitual. A metodologia envolveu a leitura crítica e a organização sistemática de abordagens teóricas relacionadas ao território, conectando essas interpretações à análise das dinâmicas territoriais da mineração. Os resultados sugerem que a mineração impulsiona processos significativos de reconfiguração do território, geralmente ligados à desterritorialização das comunidades e à restrição dos usos do espaço de acordo com a lógica do capital extrativo. Simultaneamente, nota-se o surgimento de resistências sociais e novas formas de reterritorialização, destacando o território como um campo de conflito entre diferentes projetos de uso da terra e reprodução da vida.

Palavras-chave: Mineração; Território; Extrativo

INTRODUÇÃO

Na Geografia contemporânea, o conceito de território deixou de ser visto apenas como um recorte espacial ou um território de base física para a ação humana, passando a ser entendido como uma construção social caracterizada por relações de poder, dominação, apropriação e resistência. Nesse contexto, a discussão teórica sobre o território se tornou essencial para a análise de questões como os conflitos

¹ Mestranda, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Cidade de Goiás -GO

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

agrários, a atuação do Estado, a expansão do capital e, especificamente, o extrativismo mineral.

No cenário brasileiro, o aumento de megaempreendimentos de mineração e a expansão dos conflitos socioambientais, reforçam a necessidade de uma análise teórica, que consiga integrar escalas, atores e processos históricos. Este texto parte do pressuposto de que a análise da mineração deve incluir uma discussão detalhada das teorias do território, caso contrário, corre o risco de reduzir o específico apenas a seus aspectos econômicos ou técnicos.

O objetivo principal deste estudo dialogar de forma sistemática as principais teorias do território abordadas na Geografia, conforme organizadas no Capítulo 7 de Teorias na Geografia: avaliação crítica do pensamento geográfico. A partir dessas teorias, pretende-se desenvolver uma análise crítica dos territórios extrativos-minerais, dialogando com a obra de Lucas Zenha Antonino e com o material didático de apoio.

METODOLOGIA

O estudo é classificado como qualitativo, com base em pesquisa bibliográfica e abordagem analítica do Capítulo 7 do livro Teorias na Geografia: avaliação crítica do pensamento geográfico, que organiza as principais correntes e autores que ajudaram a desenvolver o conceito de território na Geografia, brasileira. Além disso, foram trabalhados textos acadêmicos de Lucas Zenha Antonino a respeito da mineração e dos conflitos territoriais.

A metodologia abordada leitura crítica, organização conceitual e conexão entre teoria e prática, com o objetivo de mostrar como as diversas perspectivas do território fornecem diferentes interpretações.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Desde na década de 1970, com a chamada virada crítica da Geografia, o conceito de território passa a ter novos sentidos. A geografia, influenciada pelo marxismo, pela teoria crítica e pelas interpretações foucaultianas do poder, começa a destacar o território como um reflexo das relações de produção, das estratégias do capital e dos conflitos entre classes e grupos sociais. Fuini (2020) ressaltam que esse movimento foi fundamental para mudar o território de uma categoria descritiva para uma categoria analítica.

Esse processo se intensifica no Brasil a partir da década de 1980, em diálogo com a redemocratização do país, o surgimento dos movimentos sociais e a crítica ao modelo desenvolvimentista. O território começa a ser mobilizado para examinar disputas agrárias, lutas por terra, processos de urbanização desiguais e, posteriormente, conflitos socioambientais ligados ao extrativismo.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Desse Assim, o território se estabelece historicamente como uma categoria que integra espaço, poder, economia e cultura, sendo essencial para a análise das contradições do capitalismo.

Teorias do Território

A discussão teórica sobre o território na Geografia é diversa e específica por várias matrizes epistemológicas. Como sistematiza Fuini (2020), não é um conceito unívoco, mas uma categoria em constante construção, marcada por conflitos teóricos e políticos. Nesta seção, as principais abordagens do território são exploradas em detalhes, destacando suas contribuições e limitações analíticas.

Território como espaço de poder e dominação

Entender o território como um espaço de poder é uma das matrizes fundamentais da Geografia Política. Nesse contexto, o território está intrinsecamente ligado às relações de poder que o criam e o sustentam. Fuini (2020) ressalta que essa perspectiva é fortemente influenciada por autores como Claude Raffestin, que argumenta que o território é o resultado da ação de um ator sobre o espaço, mediada por relações de poder.

Assim, o território não é algo preexistente, mas sim criado por meio de táticas de controle, normatização e vigilância. O poder se expressa por meio de leis, discursos e instituições, tanto de maneira coercitiva quanto simbólica. Raffestin (1993) declara que “o território é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático em qualquer nível”, ressaltando que o território reflete questões políticas.

Essa perspectiva permite entender a função do Estado na determinação dos usos do território, principalmente por meio de políticas públicas, leis fundiárias e concessões para a exploração de recursos naturais. Nesse contexto, a mineração representa uma modalidade particular de territorialização do poder, em que o domínio do subsolo prevalece sobre os usos sociais da superfície.

Território como espaço apropriado e vivido

Outra abordagem teórica essencial entende o território como um espaço protegido e experienciado. Essa perspectiva destaca as dimensões simbólicas, culturais e identitárias do território, transcendendo sua dimensão jurídico-política. De acordo com Fuini (2020), essa abordagem estabelece um diálogo significativo com a Geografia Humanista e com escritores que enfatizam o cotidiano e a vivência espacial.

Milton Santos (2004) contribui para essa leitura ao afirmar que o território é o “chão mais a identidade”, diminuindo que o território envolve pertencimento, memória e práticas sociais. Nesse entendimento, o território vai além da propriedade ou do controle estatal, representando relações afetivas e simbólicas que foram construídas ao longo da história.

Essa perspectiva é especialmente importante para o estudo de povos indígenas, comunidades quilombolas e populações camponesas, cujos territórios são formados por relações de uso coletivo da terra e por suas próprias estruturas de organização social. A imposição de projetos de mineração nessas áreas causa não só perdas materiais, mas também uma grave violência cultural e simbólica.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O território multiescalar e relacional

A visão relacional e multiescalar da constituição um progresso significativo na teoria geográfica atual. Nessa perspectiva, o território é entendido como fruto das relações sociais que se desenvolvem em diversas escalas, desde o local até o global. Fuini (2020) ressalta que essa perspectiva quebra com as concepções estáticas e fragmentadas do espaço. Haesbaert (2004) contribui significativamente para esse debate ao propor a noção de multiterritorialidade, segundo a qual os assuntos podem ser inseridos simultaneamente em múltiplos territórios. Essa leitura é fundamental para compreender como decisões tomadas em escalas globais como a demanda internacional pelo mercado de commodities minerais e transição. Haesbaert (2004) traz uma contribuição importante para essa discussão ao introduzir o conceito de multiterritorialidade, que permite que os indivíduos participem simultaneamente em vários territórios. Essa a leitura é essencial para entender como decisões tomadas em escala global, como a demanda internacional por minerais, afetando diretamente as regiões locais.

Em relação à mineração, a abordagem multiescalar demonstra que os conflitos territoriais não surgem apenas no nível local, mas estão associados a cadeias produtivas internacionais, fluxos de dinheiro e estratégias empresariais transnacionais.

Territorialização, desterritorialização e reterritorialização

Os conceitos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização expressam a ideia de que o território é um processo. Esses conceitos possibilitam uma análise das dinâmicas de formação, desintegração e reestruturação das territorialidades. Segundo Fuini (2020), esses processos são fundamentais para compreender as mudanças espaciais no capitalismo atual.

A territorialização diz respeito à implementação de certas formas de controle e utilização do espaço, geralmente vinculados a projetos econômicos e políticos. Por outro lado, a desterritorialização se refere à quebra dessas estruturas, frequentemente acompanhada pela expulsão ou marginalização de grupos sociais. Por outro lado, a reterritorialização refere-se aos esforços para reconstruir territorialidades por meio da resistência social.

No contexto da mineração, esses processos se manifestam de forma intensa. A implantação de megaempreendimentos minerários promove a desterritorialização de comunidades inteiras, ao passo que as resistências sociais específicas são formas de reterritorialização, ainda que marcadas por assimetrias de poder.

Esses processos se tornam-se particularmente evidentes no contexto da mineração. A instalação de projetos de mineração leva à desterritorialização de comunidades inteiras, enquanto as resistências sociais representam uma tentativa de reterritorialização, mesmo que sejam afetadas por desequilíbrios de poder.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Território e o Estado

As teorias do território destacam a importância do Estado como agente territorial. O Estado não é um mediador neutro; pelo contrário, ele desempenha um papel ativo na criação do território, estabelecendo regras, disponibilizando infraestruturas e assegurando as condições possíveis para a reprodução do capital.

No caso da mineração, o Estado desempenha papel fundamental ao conceder direitos minerários, flexibilizar legislações ambientais e promover políticas de incentivo ao setor extrativo. Essa atuação reforça a assimetria de poder entre mineradoras e populações locais, aumentando conflitos.

O Estado exerce um papel intermediador concedendo direitos minerários, flexibilizar as leis ambientais e implementar políticas de incentivo à atividade extrativa. Essa ação intensifica os conflitos territoriais ao acentuar a desigualdade de poder entre as empresas de mineração e as comunidades locais.

Território extrativo- mineral e território terra-abrigo

Lucas Zenha Antonino facilita a compreensão da aplicação prática das teorias do território na análise da mineração. O autor sugere diferenciar os territórios extrativos-minerais, guiados pela lógica do capital, dos territórios terra-abrigo, onde se perpetuam modos de vida, trabalho e sociabilidade.

A sobreposição dos territórios extrativos-minerais sobre os territórios terra-abrigo configura processos de desterritorialização e amputação territorial, nos quais não apenas a terra está perdida, mas também como condições e simbólicas de reprodução da vida. A intersecção dos territórios extrativo-minerais com os territórios terra-abrigo caracterizando processos de desterritorialização e amputação territorial, resultando não somente na perda da terra, mas também nas condições materiais e simbólicas de permissão para a continuidade da vida.

Os conflitos relacionados à mineração refletem disputas entre projetos territoriais opostos. Por um lado, há uma lógica extrativista, voltada para a maximização dos lucros e para a inserção subordinada no mercado global. Em por outro lado, existem territorialidades que promovem o uso social da terra, a conservação dos bens comuns e a manutenção dos modos de vida locais.

As resistências construídas pelas populações atingidas evidenciam que o território é também espaço de luta e de produção de alternativas. Essas resistências se manifestam por meio de mobilizações sociais, ações judiciais, políticas articulares e produção e produção de contra-narrativas sobre o desenvolvimento.

As resistências formadas pelas comunidades afetadas demonstram que o território também é um local de batalha e criação de alternativas. Mobilizações sociais, ações judiciais, articulações, políticas e criação de contra-narrativas sobre o desenvolvimento são formas de manifestação dessas resistências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A análise apresentada neste artigo mostra que as teorias do território são uma ferramenta analítica para entender os conflitos causados pelo extrativismo mineral. Ao começar a discussão com as teorias e, em seguida, aplicá-las à realidade empírica, tornou-se possível demonstrar a força explicativa do conceito de Território.

Conclui-se que a mineração, enquanto atividade territorializada, produz profundas transformações socioespaciais, marcadas pela espoliação, desterritorialização e resistência. Nesse contexto, a Geografia crítica reafirma seu papel ao oferecer leituras comprometidas com a compreensão das relações de poder e com a defesa dos territórios e das populações que neles vivem.

Como atividade territorializada, a mineração gera mudanças socioambientais significativas, específicas pela expropriação de recursos não renováveis, reforçando a importância de fornecer análises externas para a compreensão das dinâmicas de poder e para a proteção dos territórios e das comunidades que neles habitam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Mestrado em Geografia da Universidade Estadual de Goiás da Cidade de Goiás, pelo conhecimento acadêmico, incentivo a pesquisa e apoio insitucional para a realização da pesquisa.

Expresso minha gratidão ao meus orientadores Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves e Murilo Mendonça de Oliveira Souza, pelas contribuições e acompanhando em todo meu processo de pesquisa e produção de desde estudo.

Agradeço, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência de fomento que, ao conceder uma bolsa, permitiu minha permanência dedicação total à pesquisa, tornando possível a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONINO, Lucas Zenha. *Territórios extrativo-minerais na Bahia: violações de direitos e conflitos nos territórios terra-abrigo*. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

FUINI, Lucas Labigalini. Teorias sobre o território na Geografia brasileira. In: SPOSITO, Eliseu Savério; CLAUDINO, Guilherme dos Santos (org.). *Teorias na Geografia: avaliação crítica do pensamento geográfico*. Rio de Janeiro: Consequência, 2020. p. 259–300.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/